

## Setor de serviços no primeiro quadrimestre de 2019

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o volume de serviços cresceu 0,6% no primeiro quadrimestre de 2019. No acumulado dos últimos 12 meses, finalizados em abril de 2019, o crescimento foi de 0,4%. Na comparação do mês de abril de 2019 com relação ao mesmo período do ano anterior, é possível observar que o volume de serviços registrou queda de 0,7%, enquanto que na análise do volume de serviços na série dessazonalizada, quando se compara abril de 2019 com relação a março de 2019, houve aumento de 0,3%.

Na análise para o Brasil, para o acumulado de 2019, dos cinco grupos de atividades pesquisadas, os destaques foram: serviços prestados às famílias (+4,3%), serviços de informação e comunicação (+3,0%) e outros serviços, no qual se inclui a atividade imobiliária, com crescimento de 2,7%. Pode-se observar também que houve redução nas atividades: serviços profissionais, administrativos e complementares (-0,7%) e serviços de transporte (-2,5%), de acordo com os resultados apresentados na Tabela 1.

Com relação às subatividades no Brasil, destacaram-se positivamente: serviços de tecnologia da informação (+13,7%), serviços de alojamento e alimentação (+4,5%) e serviços de tecnologia de informação e comunicação (TIC) (+4,1%). Por outro lado, verificaram-se declínios em: armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correios (-4,9%), serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias (-4,2%) e serviços administrativos e complementares (-0,7%), conforme verificados na Tabela 1.

Na mesma base de comparação, analisando a área de atuação do Banco do Nordeste, o comportamento negativo do volume de serviços ocorreu na maioria dos Estados: Ceará (-4,8%), Piauí (-4,6%), Alagoas (-4,0%), Espírito Santo (-3,6%), Paraíba (-3,5%) e Rio Grande do Norte (-1,0%), enquanto que, dentre os que apresentaram crescimento, Maranhão (+2,5%) e Sergipe (+1,4%) ficaram acima do resultado do Brasil (+0,6%), seguidos de Minas Gerais (+0,5%), Pernambuco (+0,5%) e Bahia (+0,2%), de acordo com o Gráfico 1.

O IBGE analisa os grupos de atividades do setor de serviços para cinco Estados pertencentes à área de atuação do Banco do Nordeste. Verifica-se na Tabela 1, no acumulado de 2019 até o mês de abril, que os seguintes grupos no Ceará obtiveram resultados positivos: serviços prestados a família (+8,3%) e serviços profissionais, administrativos e complementares (+0,2%). Em direção oposta, têm-se os seguintes grupos: transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-4,0%), serviços de informação e comunicação (-4,5%) e outros serviços, tendo este último apresentado forte queda (-41,8%).

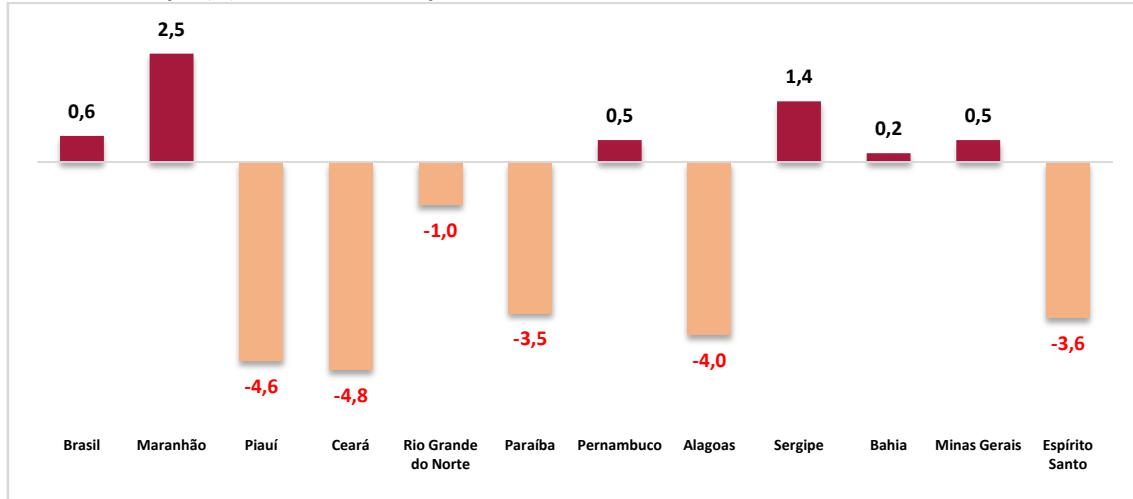
Em Pernambuco, os seguintes grupos registraram destaque em termos de crescimento: outros serviços (+7,3%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+4,3%), enquanto que os maiores declínios foram registrados em: serviços profissionais, administrativos e complementares (-4,0%) e serviços de informação e comunicação (-1,4%), ademais de serviços prestados às famílias (-1,0%). Na Bahia, apenas serviços profissionais, administrativos e complementares (+3,3%) e transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (+2,4%) cresceram. Em contraste, a maior queda foi verificada em serviços de informação e comunicação (-5,1%).

Em Minas Gerais, os maiores crescimentos foram registrados nos grupos outros serviços (+20,9%) e serviços de informação e comunicação (+3,8). Já os grupos que apresentaram quedas foram transportes, serviços auxiliares aos transportes e correios (-5,1%) e serviços prestados às famílias (-2,5%). No Espírito Santo, serviços prestados às famílias (+3,3%) e transportes (+1,8%) registraram performances positivas, enquanto que a maior queda foi verificada em serviços profissionais (-13,0%).

Vale registrar que o Produto Interno Bruto (PIB) de serviços no Nordeste declinou 6,0% no acumulado de 2015 e 2016, tendo crescido apenas +1,5% no acumulado de 2017 e 2018. A previsão do BNB/ETENE para 2019 é de modesto incremento, ou seja, +0,6%. Projeta-se que a recuperação do PIB desse setor na Região ocorrerá apenas em 2021.

Autores: Nicolino Trompieri Neto e Ricardo Eleutério Rocha, Economistas e Professores da Universidade de Fortaleza - Unifor. Alysson Inacio de Oliveira, Igor Jose da Silveira Barbosa, Joabe Soares Teixeira de Souza, João Gabriel Almeida de Araujo, Pedro Thiago Moreira Cabral e Rafael Queiroz Pinheiro, graduandos em Economia, Universidade de Fortaleza - Unifor e estagiários do Núcleo de Pesquisas Econômicas - NUPE.

Gráfico 1 - Variação (%) do volume de serviços - Brasil e Estados selecionados<sup>(1)</sup>



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada no primeiro quadrimestre de 2019.

Tabela 1 - Variação (%) do volume de serviços, atividades e subatividades - Brasil e Estados selecionados<sup>(1)</sup>

Atividades e Subatividades <sup>(2)</sup>	Brasil	Ceará	Pernambuco	Bahia	Minas Gerais	Espírito Santo
<b>Serviços prestados às famílias</b>	4,3	8,3	-1,0	-0,5	-2,5	3,3
Serviços de alojamento e alimentação	4,5	-	-	-	-	-
Outros serviços prestados às famílias	2,9	-	-	-	-	-
<b>Serviços de informação e comunicação</b>	3,0	-4,5	-1,4	-5,1	3,8	-8,7
Serviços de Tecnologia de Informação e Comunicação (TIC)	4,1	-	-	-	-	-
Telecomunicações	-0,1	-	-	-	-	-
Serviços de Tecnologia da Informação	13,7	-	-	-	-	-
Serviços audiovisuais, de edição e agências de notícias	-4,2	-	-	-	-	-
<b>Serviços profissionais, administrativos e complementares</b>	-0,7	0,2	-4,0	3,3	2,6	-13,0
Serviços técnico-profissionais	0,3	-	-	-	-	-
Serviços administrativos e complementares	-1,0	-	-	-	-	-
<b>Transportes, serviços auxiliares aos transportes e correio</b>	-2,5	-4,0	4,3	2,4	-5,1	1,8
Transporte terrestre	-1,4	-	-	-	-	-
Transporte aquaviário	1,4	-	-	-	-	-
Transporte aéreo	-3,5	-	-	-	-	-
Armazenagem, serviços auxiliares aos transportes e correios	-4,9	-	-	-	-	-
<b>Outros serviços</b>	2,7	-41,8	7,3	-3,1	20,9	-8,1
<b>Total</b>	0,6	-4,8	0,5	0,2	0,5	-3,6

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados do IBGE. Nota (1): Variação acumulada no primeiro quadrimestre de 2019. (2) O IBGE não divulga as variações do volume de serviços para as subatividades estaduais.